

**REPOSITÓRIO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO
DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA – 2017**

R425 Repositório de trabalhos de conclusão de curso do curso de Educação Física Licenciatura - 2018. / Fernanda Hernandes Figueira [organizadora]. Pato Branco, 2019.

42 p.: il.

Colaboradores: Zenaide da Rocha Fragata Miranda, Solange Maria Bertol Copetti, Osni Zioli.

1. Educação Física. 2. Educação Física Licenciatura - curso.
3. Repositório. I. Figueira, Fernanda Hernandes, org. II. FADEP – Faculdade de Pato Branco. III. Título.

CDD – 796

Ficha Catalográfica elaborada por
Maria Juçara Vieira da Silveira CRB-9/1359
Biblioteca da Faculdade de Pato Branco - FADEP

Prefácio

O conhecimento só tem valor quando compartilhado. Devido a isto, cumpriu-se a partir do ano de 2019 a necessidade de criação de um Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso. Este trabalho tem por objetivo apresentar os três melhores Trabalhos de Conclusão de Curso produzidos no ano de 2018 pelos alunos do curso de Educação Física Licenciatura. Os trabalhos foram selecionados pela Comissão Organizadora apresentada abaixo.

Realização

Colegiado do curso de Educação Física – Licenciatura

Comissão Organizadora

Dr.^a Fernanda Hernandes Figueira

Esp.^a Zenaide da Rocha Fragata Miranda

Me.^a Solange Maria Bertol Copetti

Me. Osni Zioli

Sumário

Relações de gênero na educação física escolar	04
A importância do lúdico nos anos iniciais	18
Análise comparativa dos métodos aplicados para a iniciação do futsal e para o esporte de rendimento escolar	26

RELAÇÕES DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Angelita Voitena¹, Juliana Aparecida da Silva¹, Rayana Felchak da Rocha¹,
Zenaide da Rocha Fragata Miranda²

¹ Graduando em Educação Física Bacharelado pela Faculdade de Pato Branco
- FADEP

² Professora do Curso de Educação Física da Faculdade de Pato Branco -
FADEP

Resumo: O trabalho procurou evidenciar como ocorre a divisão de gêneros nas aulas de Educação Física, como relacionar a questão de gênero e questões culturais, que estão ligadas a esta restrição da prática de esportes de maneira mista. Descreve ainda a percepção do professor e do aluno acerca dos assuntos abordados neste artigo, possibilitando ampliar a visão sobre essa temática existente nas aulas. Permitiu a análise do planejamento e currículo escolar, que busca o desenvolvimento individual e coletivo dos alunos, tal qual possam interagir de maneira dinâmica, independentemente de qualquer diferença cultural, social ou de gênero.

Palavras-Chave: Relações de gênero; esportes; Educação Física.

INTRODUÇÃO

Diante da temática homens e mulheres, logo vem na cabeça à impetuosidade e virilidade masculina e a fragilidade feminina. Independente da sua relação com a realidade a criança precisa ter autonomia na escolha quanto ao seu modo de brincar, indiferente do sexo, ambos tem capacidade e potencialidade para desenvolver qualquer atividade. Essa concepção de gênero é repassada de geração para geração historicamente e, necessita ser desmistificado, para que a própria criança escolha o caminho a seguir. Como um dos objetivos da Educação Física é ajudar crianças e adolescentes a conviverem em grupo de maneira produtiva, de modo cooperativo, é preciso proporcionar situações em que aprender a dialogar, a ouvir o outro, ajudá-lo, pedir ajuda, trocar ideias e experiências, levando em conta o fato de que as experiências e competências corporais são muito diversificadas. Particularmente no que diz respeito as diferenças entre meninos e meninas

é necessário ter cuidado especial, muitas dessas diferenças são determinadas social e culturalmente pelas vivências anteriores de cada aluno, de preconceitos e comportamentos estereotipados. Ao considerar como meninas e meninos são separados ou unidos, podemos ter uma ideia do modo como as relações de gênero são consideradas na escola. A união de meninos e meninas é insuficiente para o término das desigualdades, isso só ocorre quando, além de garantir a convivência entre os sexos, também combater a separação e a oposição dos gêneros feminino e masculino, se na sociedade no cotidiano homens e mulheres estão juntos, não há porque separar meninos e meninas na escola, ensinar para o convívio igualitário em sociedade.

O intuito da pesquisa foi analisar os jovens em relação ao preconceito e a divisão/separação entre meninos e meninas nos esportes praticados dentro da escola, que é uma instituição que tem papel de destaque na produção de representações sobre corpos, gêneros e sexualidades e, nesse sentido, torna-se importante agregar em suas práticas pedagógicas, diferentes artefatos. Estes que contêm atividades culturais que ensinam modos de ser e estar no mundo, construindo e reproduzindo significados sociais. Através disto é possível discutir a superação do preconceito na divisão/separação entre meninos e meninas nos esportes dentro da escola, produzindo práticas corporais de significados, que ao utilizar, objetos,

imagens, símbolos, músicas, possam colaborar com os sentimentos, e conceitos em relação a sociedade, reproduzindo significados sociais.

Relações de gênero: conceito e suas representações na educação física escolar

Em torno do assunto a ser estudado podemos utilizar como base os comportamentos propostos em nossa sociedade. Desde muito cedo, são transmitidos padrões de comportamento diferenciados para homens e mulheres. O conceito de gênero diz respeito ao conjunto de representações sociais e culturais construídas a partir da diferença biológica dos sexos.

Enquanto o sexo diz respeito ao atributo anatômico, o conceito de gênero abrange o desenvolvimento das noções de masculino e feminino como construção social. O uso desse conceito permite abandonar a explicação da natureza como a responsável pela grande diferença existente entre os comportamentos e lugares ocupados por homens e mulheres na sociedade. Essa diferença historicamente trás o homem com privilégio, na medida em que a sociedade não tem oferecido as mesmas oportunidades a ambos. Mesmo com a grande transformação dos costumes e valores que vêm ocorrendo nas últimas décadas ainda persistem muitas discriminações, por vezes encobertas relacionadas ao gênero. A discussão de gênero abordada no estudo se faz necessária, para questionar a rigidez dos padrões de conduta estabelecidos para meninos e meninas, a flexibilização desse padrão permite a expressão de potencialização de cada ser humano, faz-se necessário quebrar estereótipos como a intuição, sensibilidade das meninas e também a agressividade dos meninos, para que as diferenças não fiquem aprisionadas a padrões e que podem e devem ser vividas a partir da singularidade de cada um, partindo para o equilíbrio entre os sexos. Com base nos parâmetros nacionais curriculares (1997 p.146 volume 8), que cita: A escola, sobretudo a escola pública, costuma receber um público heterogêneo. Para muitas crianças, a escola é a primeira oportunidade de conviver com pessoas diferentes. Uns são brancos, outros negros, outros mestiços, há meninos e meninas, pessoas de renda familiar desigual, oriundas de famílias de diversas religiões e opiniões políticas, etc. Todos os alunos estão na sala de aula usufruindo do mesmo direito á educação. Portanto no esporte o direito igualitário segundo os PCNS estão assegurados por lei, porém existe a necessidade de adaptar-se a realidade onde temos meninas que enfrentam as barreiras e praticam a atividade física de forma incontestável se aproximando e muitas vezes ultrapassando os

padrões estipulados pela sociedade para os homens, assim como temos meninos que recusam a participar das práticas esportivas por se sentirem parte desse grupo excluído da sociedade no que diz respeito à prática de determinadas modalidades. Segundo Goellner (2012) na educação escolar, o cenário se mostra pouco favorável, visto serem frequentes situações como a não oferta para meninas/jovens de algumas modalidades esportivas; o maior uso pelos meninos/jovens dos espaços destinados a prática do esporte, restando a elas espaços e equipamentos improvisados; a ausência de equipes e competições; e o incentivo a adesão as práticas corporais e esportivas em função da aquisição de representações estéticas que conformam uma feminilidade hegemônica, e não a pluralidade dessas representações. Segundo (COSTA, 1995) até muito recentemente, o tema relações de gênero era pouco usado pelos educadores. Um dos resultados dessa ausência foi a concepção de que a escola, como uma esfera política, era permeada quase exclusivamente apenas por diferenças de classe, desconsiderando outras diversidades, outras dimensões tais como gênero, geração e etnia. Em nossa sociedade, as desigualdades entre homens e mulheres são fortemente atribuídas às distinções de sexo, com evidentes conotações biológicas. Assim, sexo remete as diferenças físicas entre homens e mulheres. Todos nasceram com algumas características que são específicas para homens e para mulheres: um exemplo é a capacidade das mulheres de procriar e amamentar. Muitas vezes essas características distintas são usadas pelos indivíduos na construção de um conjunto de representações sociais e culturais, valores e atribuições sociais. Isso é o que chamamos de gênero. (AQUINO, G, JULIO, SÃO PAULO 1998.). Em um guia para educadores e educadoras, o Núcleo de Estudos da Mulher e Relações Sociais de Gênero, da Universidade de São Paulo, destaca que estereótipo e preconceito de gênero se relacionam. Trata-se de “uma opinião pré determinada, que afeta as relações interpessoais. O estereótipo aparece como uma forma rígida, anônima, reproduz imagens e comportamentos, separa os indivíduos em categoria”. (USP-NEMGE/CECAE, 1996, p.3).

Tendo base nos assuntos abordados podemos verificar um exemplo na prática sobre a divisão de gêneros, abaixo segue depoimento de um professor em que o mesmo relata suas experiências: Depoimento de um professor: “naquela manhã cheguei mais cedo à escola, daria aulas somente no período da tarde, mas havia assumido o compromisso, com um grupo de jovens da 8ª série do Ensino

Fundamental, de coordenar a distribuição das tarefas para uma festa que estava sendo organizada. Essa ideia surgiu entre os alunos do período da manhã e já envolvia outros jovens da escola: o objetivo era angariar fundos para o grêmio estudantil. Quatro grandes grupos de atividades formaram-se: a apresentação de um grupo de dança e a confecção das fantasias: a instalação do som, bem como professor-coordenador era garantir certa distribuição equitativa entre as diversas atividades, mas alunos e alunas disputavam aquelas que lhes eram mais atraentes. As alunas agruparam-se em torno da apresentação de dança e da confecção das fantasias, enquanto os alunos responsabilizaram-se pela instalação e seleção musical, assim como pelo controle dos ingressos. Essa decisão foi quase automaticamente acatada por todos, independentemente do sexo. Com exceção de um dos garotos que reivindicou um lugar como dançarino no grupo feminino, e de uma garota que, com veemência, afirmou que, por ser uma péssima dançarina e não ter o menor talento para confeccionar fantasias, tinha interesse em organizar a portaria da festa: argumentou ainda que daria conta de controlar a entrada dos participantes, calcular o troco e a verba arrecadada. Ao primeiro restou a alegria diante de sua aceitação no grupo de garotas e a indignação quando foi chamado de “maricas” pelos meninos da classe. A segunda foi vetada a participação e, diante de sua insistência, alguns alunos argumentaram que lidar com possíveis “penetras” e impedir tentativas de furto ao caixa não eram tarefas para uma garota”. Podemos reforçar a desigualdade de gênero quando nos posicionamos criticamente, e sem maiores ponderações, diante de atitudes preconceituosas. Como, por exemplo, no depoimento em que um garoto e uma garota reivindicam a participação em atividades que comumente não são atribuídas ao seu sexo. As escolhas da maioria dos alunos e alunas denunciam a cristalização de práticas escolares que polarizam os sexos e chamam a

atenção para a necessidade de superarmos comportamentos que negam a inclusão das garotas/mulheres em atividades de controle e decisão. Atitudes como estas podem gerar estigmas, como foi o caso do garoto que passou a ser chamado de “maricas”, ou até de intolerância e de exclusão, como acontece com a garota que não foi aceita no grupo. (AQUINO, G, JULIO, SÃO PAULO 1998, pags. 93 e 100). O gênero já vem modelado desde o momento em que a criança nasce e a primeira coisa a ser dita: “é menino/menina” sem nem mesmo saber qual vai ser a opção dessa criança ao crescer. Por isso dia a dia a batalha da quebra desse estereótipo vem

dando resultados, pois meninas têm sim o direito de escolher quais atividades fazer nas aulas de Educação Física, quais brincadeiras de rua brincar, e qual caminho seguir, onde o mesmo deve acontecer com os meninos que não necessariamente precisam jogar “FUTEBOL”, vemos bailarinos, dançarinos, jogadores de vôlei, com uma magnífica carreira que os levará ao sucesso, e nem por isso são taxados como seres “errados” na sociedade que tem uma boa visão do futuro.

METODOLOGIA

A aplicação da pesquisa apresenta-se de forma bibliográfica, utilizando-se de autores que permitem compreender e assimilar o conteúdo sobre gênero, aplicado de diferentes maneiras dentro das aulas de Educação Física. Teve como característica a investigação e a análise sobre as diversas posições do problema. Como fontes de pesquisa foi executado coleta de dados, através da aplicação de questionários. Aplicados no Ensino Médio com os alunos do 2º ano, idade entre 15 e 16 anos, no Colégio Estadual Professor Agostinho Pereira, na cidade de Pato Branco. O questionário foi elaborado com base na divisão/separação entre meninos e meninas relacionando as vivências de cada aluno na prática de Educação Física. Elaborado também um questionário para professores graduados na área, tendo como abordagem o tema dos esportes e atitudes durante as aulas, com relação a divisão de gênero.

O estudo buscou entender e analisar como acontecem as aulas de Educação Física, e de que maneira as atividades propostas podem ou não, contribuir na desigualdade de gêneros, considerando as potencialidades e expectativas de cada aluno, buscando a participação de todos os alunos de forma satisfatória nas aulas de Educação Física.

RELAÇÕES DE GÊNERO: ANÁLISE DE RESULTADO E DISCUSSÕES

A primeira questão respondida pelos professores da área de educação física propunha a indicação sobre divisão de gêneros e como ela acontece. Os professores 4 e 5 indicam que utilizam durante suas aulas a competição entre gêneros. Os professores 2 e 3 indicam a separação de gênero com filas, e o professor 1 desenvolve

sua aula a partir de atividades distintas entre meninos e meninas. As várias indicações postas pelos professores, apresentam como as aulas de educação física são conduzidas a partir da divisão de gêneros. O que nos cabe interpretar que os estudos sobre os padrões na educação física condizem com a pesquisa de campo aplicada com os professores. Segundo LOURO, (1997, p. 57), diferenças, distinções, desigualdades... A escola entende disso. Na verdade, a escola produz isso. Desde seus inícios, a instituição escolar exerceu uma ação distintiva. Ela se incumbiu de separar os sujeitos, tornando aqueles que nela entravam distintos dos outros, os que ela não tinha acesso. Ela dividiu também, internamente, os que lá estavam, através de múltiplos mecanismos de classificação, ordenamento, hierarquização. A escola que nos foi legada pela sociedade ocidental moderna começou por separar adultos de crianças, católicos de protestantes. Ela também se fez diferente para os ricos e para os pobres e ela imediatamente separou os meninos das meninas. A segunda questão levanta um parâmetro sobre os cursos oferecidos na formação continuada. Os professores 2 e 3 apontam que de acordo com seu local de trabalho participam de cursos oferecidos pela rede de ensino, mas que os conteúdos apresentados são irrelevantes na área de educação física. Os professores 1 e 5

indicam que constantemente aplicam-se cursos de formação continuada. O professor 4 destaca que é oferecido curso de formação continuada, mas esporadicamente. Nessa questão fica evidente a problemática dos cursos oferecidos que, são conteúdos irrelevantes ou não são oferecidos. Libaneo (1998) acredita que os momentos de formação continuada levam os professores a uma ação reflexiva. Uma vez que após o desenvolvimento da sua prática, os professores poderão reformular as atividades para um próximo momento, repensando os pontos positivos e negativos ocorridos durante o desenrolar da aula. Buscando assim melhorias nas atividades e exercícios que não se mostraram eficientes e eficazes no decorrer do período de aula. A questão três segue no levantamento da questão de gênero, acerca do que o profissional conhece sobre o assunto e qual a sua relevância para ser tratada na escola. Professores 1, 2, 3 e 5 possuem conhecimento a respeito da questão de gênero e consideram um tema pertinente para ser tratado dentro da escola. O professor 4 possui conhecimento sobre o assunto, mas aponta uma indicação contrária aos outros, considerando irrelevante o tema para ser tratado na escola, elucidando que existem outros temas mais pertinentes. A proposta inicial da questão remete ao conhecimento que o profissional já adquiriu e a importância que o mesmo

da em trabalhar este aspecto na escola. Para AQUINO, (1998, p.96), se a questão da diferença é fundamental para entendermos as relações que ocorrem na escola, por ser um espaço de sociabilidade e de práticas culturais, muitas vezes essas práticas acabam traduzidas em estereótipos e preconceitos. A ideia é partir das diferenças de sexo, que tendem a qualificar as relações de gênero, para refletir sobre alguns de seus aspectos que produzem e reproduzem preconceitos no cotidiano escolar. A quarta questão remete a discriminação ou preconceito de gênero nas aulas de educação física. Os professores 1, 3, 4, e 5 indicam que num acontecimento durante a sua aula utilizaria o momento para discutir e refletir com os alunos sobre o acontecido, retornando para aula após o esclarecimento da questão. Apresentando uma contradição o professor 2, da continuidade a sua aula e em um segundo momento fala com os alunos envolvidos. Diante da análise das respostas fica claro a importância de discutir e refletir os diferentes preconceitos que podem existir nas

aulas de educação física. Segundo QUIRINO, (2014, p. 30), a escola é espaço plural e o processo didático/pedagógico, em sua maioria, é realizado pelos professores que tem convivido com o crescente assédio discursivo de orientação pedagógica sobre temas relativos à sexualidade de adolescentes. Isso requer que atores e atrizes escolares estejam sensibilizados e capacitados para implementação de prática docente emancipatória, cidadã e sensível a diversidade de gênero e sexual que está presente no cotidiano da sala de aula. A quinta questão relaciona atividade mista e suas dificuldades para se trabalhar. Todos os professores entrevistados indicam que não existe dificuldade em trabalhar as atividades em grupos mistos, visto que possuem um planejamento direcionado para o coletivo tendo em vista que um dos objetivos da prática de educação física é o trabalho em grupo utilizando-se da componente cooperação. Para que meninos e meninas se sentissem confortáveis em qualquer aula, o rosa e o azul deveriam ser percebidos como cores de todas as pessoas. Valores como coragem, afetividade, organização, força, racionalidade e emotividade seriam igualmente pertinentes tanto as meninas e mulheres quanto aos homens e meninos. Correr, lutar, gritar, assim como se sentar calmamente para conversar ou jogar, seria movimentos igualmente aceitos e motivados em relação aos meninos e as meninas, moças e rapazes. AUAD (2006, P. 81). A questão seis traz uma visão ampla sobre alguma das práticas que possam ser comuns em aulas de educação física que reforçam a cultura machista. Os professores 2, 3 e 4 apontam como uma das atividades considerada machista a separação de meninos e meninas

para prática de esportes como futsal e vôlei. O professor 5 considera a divisão de gênero para qualquer prática da educação física uma cultura machista. O professor 1 não percebe cultura machista nas suas aulas, pois os alunos praticam todos os esportes, percebendo as diferenças de ambos os sexos e de seus objetivos durante as atividades. É extremamente relevante a visão de todos os professores, mas nota-se que os professores 2, 3 e 4, possui uma visão ampla do que ainda acontece nas aulas de educação física atual. É comum dentro da disciplina de educação física, em aulas cujo conteúdo seja esporte, a divisão de gêneros para a prática. Num primeiro momento pode

parecer apenas uma forma de organização, mas este tipo de distribuição pode acarretar em discriminação. Para ABREU, (1990, p. 13-14), convém observar que discriminação não é só em relação às meninas; mas também de uma atitude discriminatória a ambos os sexos, uma vez que se espera do menino atitudes préestabelecidas. [...] Tanto meninos quanto as meninas irão preferir esta divisão, pois já estão impregnados de valores discriminatórios advindos de condicionantes sociais. Na sétima questão o propósito foi como a escola/docente deve trabalhar para que a junção de meninos e meninas realmente se traduza em uma prática de desconstrução das desigualdades. Todos os professores questionados revelam que somente a junção de meninos e meninas não basta, mas que pode ser um começo para essa desconstrução cultural. Consideram a questão de gênero muito ampla e pouco discutida na escola e que um melhor esclarecimento do assunto poderia ser pertinente perante a desigualdade. Destacam também que é preciso trabalhar conteúdos diversificados, levando em consideração o vasto leque de conteúdos que a educação física atende. Para LOURO (1997, p.63), o processo de “fabricação” dos sujeitos é continuado e geralmente muito sutil, quase imperceptível. Antes de tentar percebê-lo pela leitura das leis ou dos decretos que instalam e regulam as instituições ou percebê-lo nos solenes discursos das autoridades (embora todas essas instancias também façam sentido), nosso olhar deve se voltar especialmente para as práticas cotidianas em que se envolvem todos os sujeitos. São, pois, as práticas rotineiras e comuns, os gestos e as palavras banalizados que precisam se tornar alvos da atenção renovada, de questionamento e, em especial, de desconfiança. A tarefa mais urgente talvez seja exatamente essa: desconfiar do que é tomado como “natural”. Na oitava questão, foram abordados alguns exemplos de atividades desenvolvidas nas aulas de educação física que caminham para a desconstrução da desigualdade e a cultura

machista. Os professores indagados abrangem como exemplos de atividades, a junção de meninos e meninas para esportes, o trabalho com jogos cooperativos, mesmo que competitivo sejam pautados pelo entendimento e respeito das individualidades de cada aluno. Nesta perspectiva a desconstrução é favorável

quando todos os elementos da educação física são trabalhados de maneira igualitária independentemente do gênero. Entende-se então que as atividades nas aulas de educação física devem estar relacionadas com as situações vividas na escola, dentro e fora da sala de aula que estão envolvidos direta ou indiretamente todos os sujeitos da comunidade escolar. Segundo PCN's (2000, p. 50), a busca de coerência entre o que se pretende ensinar aos alunos e ao que se faz na escola é também fundamental. Não se terá sucesso no ensino de autocuidado e higiene numa escola suja e abandonada. Nem se poderá esperar uma mudança de atitudes em relação ao desperdício se não realizarem na escola práticas que se pautem por esse valor. Trata-se, portanto, de oferecer aos alunos a perspectiva de que tais atitudes são viáveis, exequíveis, e, ao mesmo tempo, criar possibilidades concretas de vivenciá-las.

Na primeira questão os alunos foram questionados de que maneira as aulas de educação física são realizadas, se separados ou de forma mista. Num total de 76% dos alunos da turma confirmam que as aulas de educação física são realizadas com os alunos juntos, sem separação de gênero. Totalizando 16% dos alunos, responderam que as aulas não acontecem de maneira mista, que os meninos são separados das meninas, e são aplicadas atividades distintas para cada gênero. E o restante da turma somando 8% relata que algumas aulas acontecem de maneira mista, mas que não são todos os dias. Cabe interpretar que as aulas de educação física em sua maioria são realizadas sem a separação de gênero. Mas que ainda em algumas há separação e atividades diferentes de acordo com o sexo do aluno. Na segunda questão, foram indagados sobre o preconceito do sexo oposto durante as aulas, se já sofreu qualquer tipo de discriminação praticando algum esporte na escola. Somando 48% dos alunos relatam que nunca sofreram preconceito na

prática da educação física, e que possuem uma ótima relação com os colegas da

turma. Os alunos representando 28% da turma, também relatam que nunca sofreram preconceito, e que seus colegas não possuem esse tipo de atitude preconceituosa. O restante dos alunos, que apresentam um total de 24%, afirmam que sim, já sofreram preconceito do sexo oposto durante a aula, e o professor

responsável pela atividade não interviu na ocasião. As várias indicações apresentam que grande parte dos alunos não sofre preconceito, e que os colegas respeitam as diferenças existentes entre eles, seja biológica ou fisionômica. Uma porcentagem não tão pequena apresenta sinais de preconceito, e afirmam que nessas condições não houve a intervenção do professor durante a atitude preconceituosa. A questão três apresenta a opinião dos alunos referente ao trabalho feito sem a separação de meninos e meninas. Resultando em 80% dos alunos da turma, acreditam que não existe dificuldade em trabalhar a aula de educação física com todos os alunos misturados, e consideram importante esse trabalho junto, levando em conta que o espaço oferecido pela instituição de ensino é suficiente, e não interfere nas atividades. Representado 8% da turma, confiam que existe dificuldade para trabalhar juntos, pois existe muita divergência na hora de praticar algumas atividades propostas pelo professor. Outros 8% consideram o espaço oferecido para as aulas pequeno, mas acreditam que é importante trabalhar juntos, e não apresentam dificuldade nas atividades propostas com o sexo oposto. Somando 4% dos alunos, admitem que existe dificuldade na hora da atividade, se trabalhado com os alunos de maneira mista, pois a turma tem muitos alunos e o espaço é relativamente pequeno. Fica claro nesta questão que a grande maioria dos alunos confia que é de extrema importância que as aulas de educação física sejam trabalhadas de maneira mista, e o espaço que é oferecido pela instituição de ensino, é afável para as atividades de educação física. Representando a questão quatro, os alunos foram questionados, quanto aos esportes, se acreditam que um esporte ou outro deve ser praticado por determinado gênero. Encenando a maioria com 88% dos alunos, acreditam que todos os esportes podem ser praticados sem distinção de gênero. Num total de 4% dos alunos afirmam que sim, alguns esportes devem ser praticados somente por

meninos, por apresentar maior habilidade em determinado esporte. Outros 4%, concordam que alguns esportes devem ser praticados somente por meninas, por apresentarem uma desenvoltura maior. O restante dos alunos somando 4% acreditam que existe muito preconceito, afirmando que alguns esportes devem ser praticados somente por meninas ou meninos. Cabe interpretar que em relação a competições contam com esportes interpretados somente para homens ou para mulheres, mas que fora de competições todos os esportes podem ser praticados independentemente do gênero. A maioria dos alunos concorda com essa interpretação. Por fim, na quinta questão os alunos questionados, responderam quanto a sua opinião, se existe causa

de desigualdade em participar de uma aula com divisão de gêneros. Somando 60% dos alunos, reconhecem que sim, participar de uma aula de educação física com divisão de gênero pode aumentar o preconceito já existente em algumas ocasiões. Num total de 24% dos alunos, creem que não cause desigualdade, mas desde que todos os alunos, façam a mesma atividade durante a aula. O restante da turma, somando 16% afirma que pode causar desigualdade se as atividades aplicadas aparecerem de forma diferente para cada gênero, pois as meninas ficam restritas das atividades dos meninos, assim como os meninos, das atividades praticadas pelas meninas. Nesta interpretação a maioria da turma confia que participar de uma aula dividida de acordo com o gênero, pode causar desigualdade e permitir que o preconceito aumente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo procurou mostrar como o processo de separação de gênero pode interferir na prática de esportes em Educação Física, também discutir a importância da interação social entre meninos e meninas, e refletir sobre a herança cultural que esses alunos e professores carregam, e até que ponto isso pode se tornar um fator relevante, para que as aulas de Educação Física não sejam reproduzidas de maneira desigual. Neste contexto foi extremamente relevante e produtivo a análise feito junto

com os alunos e professores, pois identificou a separação de gênero em diversos aspectos das aulas, que devem ser superados por alunos e professores, na elaboração de aulas amplas, e com conteúdos que possam atingir tanto meninos quanto as meninas, transformando a visão já adquirida por esses alunos e buscando a igualdade de gênero, para que todos possam usufruir dos tantos objetivos que a Educação Física Escolar propõe. Ao trabalhar o tema sobre gênero, observou-se a necessidade de ampliar os debates com professores a respeito das medidas a serem tomadas perante situações durante as aulas, e também com os alunos, para que possam entender a temática, e melhor lidar com essa diferença. Superar a visão de divisão de gêneros e melhor aproveitar o tempo para atingir a meta proposta pela Educação Física. Diante das questões respondidas pelos alunos, percebe-se que um número alto ainda dos alunos já sofreram algum tipo de preconceito durante os esportes na Educação Física, é a esses detalhes que quase passam despercebidos,

que o estudo procurou evidenciar a divisão e como ela se apresenta nas escolas, para melhor entender e lidar com essa desigualdade ainda existente, que mesmo com os dilemas e conjunção histórica predominante, necessitam de atenção para uma possibilidade de mudar esse cenário. Tendo em vista a importância que os alunos estendem para as aulas mistas, e o interesse para essa junção nas atividades e a quebra do padrão e preconceito. A pretensão deste estudo, a divisão de gêneros concedida de diversas formas dentro da escola e também evidente dentro da Educação Física escolar, está na superação de preconceitos e desigualdades de gênero, visto que entre os objetivos da Educação Física Escolar, apresenta-se os conhecimentos da Cultura Corporal de Movimento, buscando criar um cidadão crítico, participativo e autônomo, e pra isso é necessário estar atento ao que acontece durante as aulas e aos objetivos propostos. Por fim espera-se que este trabalho possa contribuir para reflexões e debates acerca das diferenças apresentadas entre meninos e meninas, considerando a Educação Física como auxiliar no desenvolvimento de suas potencialidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais.

REFERÊNCIAS

- GOELLNE, S. V. "Mulheres e esporte: sobre conquistas e desafios" Revista do observatório Brasil da Igualdade de Gênero, Ano II, numero 4, Brasília, 2012.
- LOURO, GUACIRA LOPES, Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista/Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- QUIRINO, GLAUBERTO DA SILVA, Prática docente em sexualidade e educação sexual no espaço escolar; 1. Ed.- Curitiba: Appris, 2014. 159p.;21cm
- AQUINO, GROPPA JULIO, Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas/ 2. Ed São Paulo: Summus, 1998.
- AUAD, DANIELA, Educar meninas e meninos: relação de gênero na escola/ São Paulo: contexto, 2006.
- ABREU, N. G. In: VIANNA, A. J. et al. Gênero e educação física escolar: uma análise das evidências empíricas sobre a discriminação e o sexismo. Rio de Janeiro: UGF. p. 3.
- BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL, Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual/ Brasília: MEC/SEF, 1997. 164 p. volume 10.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL, Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética/ Brasília: MEC/SEF, 1997. 146 p. volume 8

MILHOMEM, M. S. O QUE DIZEM OS PROFESSORES SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA: experiências vividas na rede municipal de Palmas Tocantins. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/17redor/17redor/paper/viewFile/24/17>>. Acesso em: 15 de ago. 2017, 08:40:20.

CRUZ, M. M.; PALMEIRA, F. C. Construção de identidade de gênero na Educação Física Escolar. Disponível em: <<http://tead.nutes.ufrj.br/constructore/objetos/Texto%20do%20m%3dulo%20G%eenero%20no%20ambiente%20escolar.pdf>>. Acesso em: 15 de ago. 2017, 09:06:00.

CASTRO, M. B. A Influência do contexto nas habilidades motoras fundamentais de pré-escolares e escolares. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/15288/000678895.pdf?sequence=1>>. Acesso: 15 de ago. 2017, 14:57:10.

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NOS ANOS INICIAIS

Ester Maisa Checelski¹, Osni Zioli^{2*}

¹ Graduando em Educação Física Bacharelado pela Faculdade de Pato Branco - FADEP

² Professor do Curso de Educação Física da Faculdade de Pato Branco - FADEP

Resumo: Esta pesquisa procura compreender melhor a importância do lúdico logo nos primeiros anos de vida de uma criança, destacando e explicando a importância do professor de Educação Física trabalhar através de brincadeiras o lúdico com suas crianças, no primeiro momento busca explicar o que era visto na pesquisa e também as fases que desenvolve numa criança através de brincadeiras, num segundo momento, busca explicar a importância do brincar nos anos iniciais, e também a importância de se trabalhar o lúdico através de “brincadeiras recreativas”, e num terceiro e último momento busca pensar em algumas intervenções possíveis que podem ser trabalhadas nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Brincar, Professor e anos iniciais.

*Endereço eletrônico: osnizioli@fadep.br

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa faz uma abordagem sobre o lúdico, o brincar, e tenta traçar diferenças e estabelecer relações entre o lúdico e a brincadeira.

As brincadeiras são inerentes ao universo infantil, ou seja, estão ligadas de forma inseparável da infância, através das brincadeiras podemos observar como o lúdico contribui para a construção do conhecimento.

Segundo Vygotsky, a brincadeira possui três características, a imaginação, a imitação e a regra, com isso percebemos que a capacidade de brincar vai além de uma simples atividade lúdica ou uma brincadeira. Através do “brincar” a criança desenvolve sua criatividade, fazendo fluir sua imaginação para tornar sua atividade mais divertida e impor suas regras.

O professor de Educação Física deve direcionar as atividades e estabelecer objetivos, fazendo assim com que a brincadeira tenha um caráter pedagógico e não um simples ato de brincar, proporcionando momentos e experiências que favoreça o desenvolvimento pleno da criança. E ao final de sua aula, os alunos tenham realizado atividades com e por prazer, e de nenhuma forma com o intuito de competição.

Através do ato de brincar, devemos proporcionar condições para o desenvolvimento da criança, buscando um brincar sistematizado, pensando nas dimensões da criança: social, afetivo, cognitivo, motor, intelectual, etc., fazendo assim com que a aprendizagem se efetive.

Segundo Piaget, o desenvolvimento da criança acontece através do lúdico. Ela precisa brincar para crescer, precisa do/ jogo para crescer e como forma de equilíbrio com o mundo.

Jogos e brincadeiras, sempre estiveram presentes no ser humano, desde a antiguidade, porém nos dias de hoje, o brincar ganhou um olhar diferente, passou-se a acreditar que ele realmente contribua para a construção do conhecimento e no desenvolvimento da criança.

Pretendemos compreender o motivo pelo qual, uma atividade lúdica pode se tornar uma ferramenta fundamental no desenvolvimento das crianças, e também entender o motivo, em que as crianças sentem mais prazer ao participarem de uma atividade lúdica.

Observar e compreender melhor o papel do professor no desenvolvimento das crianças, o motivo em que, ao se preparar uma aula de Educação Física o professor deve pensar em atividades que os alunos se interessem em participar da mesma, para que ao término da aula eles possam ter realizado atividades com prazer, e não por competição, com isso, ao preparar sua aula, muitas vezes o professor deverá se colocar no lugar do aluno.

Lúdico na educação infantil

Até o sec. XVII a educação das crianças acontecia no ambiente familiar, devido as mudanças causadas pelo processo de industrialização, surge o aumento na demanda de trabalho, necessitando assim, que as mulheres começassem a trabalhar nas fábricas, com isso se fez necessário o surgimento das creches e pré-escolas, porém com características assistencialistas.

Surge a necessidade de voltar um olhar a criança, a importância da infância e o papel do brincar no desenvolvimento infantil.

É na Educação Infantil que a criança inicia suas maiores descobertas com o mundo que a cerca, interagindo com diversos aspectos e favorecendo o seu desenvolvimento. “Brincar e aprender são comportamentos que têm múltiplas relações entre si, que estão em estreita ligação e, em parte, até se cruzam”. (Ekkehard, B. pág.169 - 2005).

Através da imaginação as crianças desenvolvem um maior conhecimento das atividades, onde podem desenvolver de diferentes formas, auxiliando na formação da sua personalidade, a brincadeira espontânea, o simples ato de agir, a busca de resolução de problemas, leva a criança a um aprendizado sem forçar a sua participação.

A brincadeira de movimento espontâneo, leva a um aprendizado espontâneo, sendo capaz de levar a criança ao mundo de imaginação e faz-de-conta, levando-a à experimentar novas descobertas.

Percebemos cada vez mais a presença do lúdico na Educação Infantil, ele deve estar vinculado as atividades e aos conteúdos propostos pelo educador, através de brincadeiras, como um simples “brincar”, pular, correr, saltar, abaixar-se, ou seja, brincadeiras que movimentam o corpo, a criança terá noção de espaços e limites para desenvolver as suas percepções e outros comportamentos.

Por isto o lúdico, deve permear a proposta metodológica, ou seja, deve haver a interação do lúdico com os conteúdos propostos pelo professor, que deve ser um mediador de brincadeiras, propondo atividades prazerosas, partindo da realidade dos alunos, e no decorrer do desenvolvimento de suas atividades deve incorporar situações novas, fazendo com que os próprios alunos busquem diferentes possibilidades de realização. Ao preparar sua aula, o professor deve pensar em um momento de resgate da alegria, que proporcione prazer, de satisfação, associando assim o aprendizado ao prazer em aprender, que esse aprendizado consiga resgatar na memória bons sentimentos, e claro, não perdendo seu principal objetivo que é o desenvolvimento pleno da criança, sem se afastar dos objetivos propostos e sem perder a disciplina.

Brinquedo e o brincar

O brinquedo contém sempre uma referência na vida da criança, pois estão vinculados com a sua imaginação.

Um simples “brinquedo” pode estimular a imaginação de uma criança muito além do que pensamos, pois acaba se tornando uma oportunidade de desenvolvimento, através do brinquedo a criança consegue expressar seus sentimentos, e é capaz de inventar uma maneira mais divertida para a sua utilização, com ele, a criança aprende e desperta em si a curiosidade e a capacidade de reinventar-se através da sua imaginação.

Para Vygotsky (1994) citado por OLIVEIRA, DIAS, ROAZZI (2003), o prazer não pode ser considerado a característica definidora do brinquedo. Deste modo percebemos também que o brinquedo muitas vezes acaba suprimindo a necessidade de uma criança, e com isso faz com que a criança avance em seu desenvolvimento, pois para ela suprir uma necessidade, ela acaba utilizando de um brinquedo, e colocando a sua imaginação.

Uma simples brincadeira é a forma mais típica de entretenimento da criança, pois ao mesmo tempo que ela está usando da sua imaginação, ela está se desenvolvendo e também se relacionando de uma maneira melhor com seus amiguinhos.

A brincadeira do faz-de-conta, faz parte do processo de desenvolvimento da criança, é através da brincadeira que ela torna - se um indivíduo participativo no meio social, e é capaz de compreender o mundo que a cerca.

Sabemos que a criança sofre influências do meio social em que está inserida, porém, é necessária a relação indivíduo/meio, para construção de novos significados. O ato de brincar de faz-de-conta estimula a capacidade da adaptação de objetos para satisfação conforme suas necessidades, ou seja, a criança é capaz de modificar um ambiente de acordo com que a brincadeira exige, podendo dar formas, sons, e utilização diferentes do seu real objeto, ela deixa de estar subordinada ao objeto e passa a usá-lo como meio de aprendizagem.

O brincar é um movimento primordial na infância, a brincadeira faz parte do universo da criança, é através da brincadeira que a criança vai compreender e descobrir o meio que a cerca, vai comunicar-se consigo mesma e com o mundo, vai passar a aceitar a presença do outro, ter contato com diferentes pontos de vista, e também saber expor a sua opinião. O ato de brincar é também um ato de aprender, ela vai entrar de forma simbólica no mundo adulto, mundo esse que sofre diversas formas de influências sociais, e vai ser através desse contato com o mundo externo que ela vai ser capaz de interiorizar e apropriar-se do conhecimento como meio para seu desenvolvimento.

METODOLOGIA

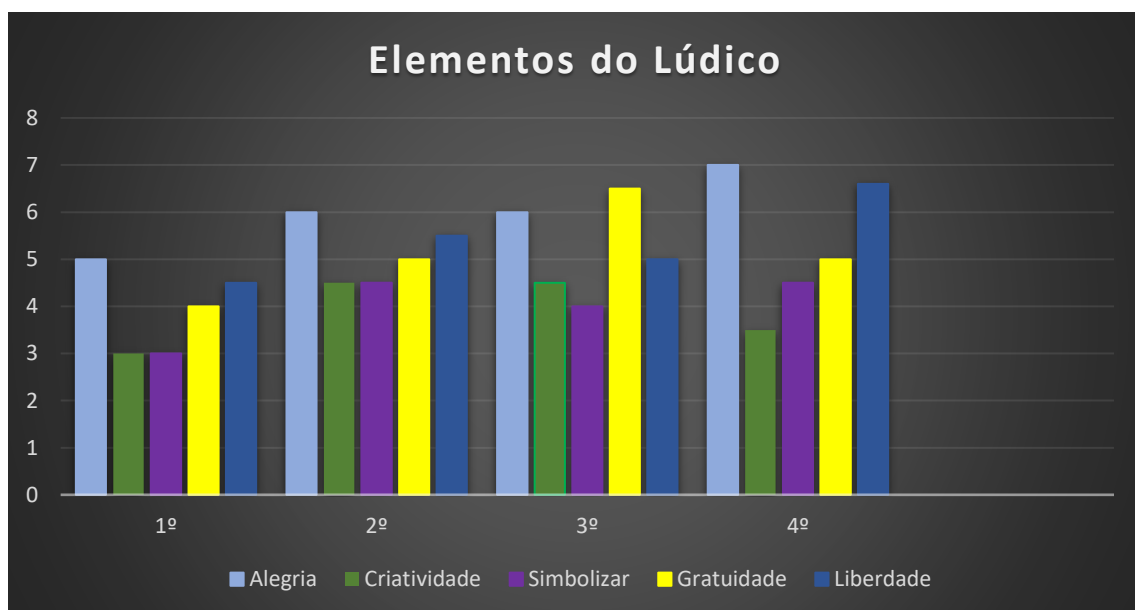
Foi realizada uma pesquisa de campo na escola Tasso Azevedo da Silveira em Chopinzinho, com uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental da professora Karin Aline, onde pode -se observar as cinco categorias do lúdico citadas por Santin em seu livro “ Da alegria do lúdico à opressão do rendimento”, esta pesquisa a campo, teve como objetivo principal, identificar os elementos que caracterizam as aulas de Educação Física. No decorrer das aulas observadas, pode-se perceber que a professora desenvolveu com os alunos, através de atividades recreativas os cinco elementos citados por Santin, com isto, ao passar das aulas, pode-se perceber que ao trabalhar “brincadeiras” com as criança, a professora também desenvolvia neles suas diversas dimensões, como por exemplo: coordenação motora, social, afetiva, etc, com isso, ao termino de suas aulas os alunos saiam satisfeitos, pois desenvolviam as atividades por prazer e não por competição. Com esta pesquisa a campo ficou visível que para se trabalhar o lúdico nos anos iniciais um professor de Educação Física pode fazer isso através apenas de

brincadeiras, aonde desperta na criança uma vontade maior ainda em participar de suas aulas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Santin cita em seu livro “ Da alegria do lúdico à opressão do rendimento”, que as atividades lúdicas não são apenas atividades, mas sim os momentos que as crianças vivem ao realizar uma atividade, para uma criança o brincar se torna algo divertido quando ela começa a simbolizar, começa a criar suas próprias regras, a criança utiliza muitas vezes de um objeto para simbolizar algo, ex: “uma caneta faz virar um carrinho”; uma aula acaba se tornando mais divertida quando a criança utiliza da liberdade de simbolizar algo, da liberdade de criar suas próprias regras, com isso cresce a gratuidade na criança, aonde ela chega ao final da aula alegre por ter realizado uma brincadeira lúdica por prazer e não por competição.

Em uma pesquisa realizada em uma turma de primeiro ano, na escola Tasso Azevedo da Silveira em Chopinzinho, observei que ao decorrer de quadro aulas de Educação Física, os alunos atingiam um percentual, em relação aos elementos do lúdico citados por Santin, abaixo estará um gráfico apresentando o percentual dos quatro dias observados.



Com base na pesquisa realizada, foi possível perceber a importância do lúdico nos anos iniciais, ao decorrer das observações ficou visível que é possível se trabalhar

o lúdico através de uma simples brincadeira, aonde pode desenvolver várias dimensões na criança, utilizando apenas brincadeiras lúdicas, e com isso podemos abrir novas linhas de pensamento e discussões de novas maneiras para se trabalhar em aulas de Educação Física o lúdico, uma das sugestões para se trabalhar o lúdico nos anos iniciais, utilizando apenas de brincadeiras recreativas, pois com isso o professor consegue trabalhar o universo da criança, que está ligado ao “brincar”, por isto, muitas vezes ao preparar uma aula de Educação Física para crianças nos anos iniciais, o professor deve se colocar no lugar delas, dessa maneira ficara mais fácil do professor compreender o motivo que para elas uma simples brincadeira recreativa pode se tornar tão divertida. Com isso percebemos o quanto é importante trabalhar o lúdico nos anos iniciais, e também que percebemos que isso é possível através apenas de brincadeiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos, que o brincar é uma ferramenta fundamental no desenvolvimento da criança, principalmente em seus anos iniciais, para trabalhar o lúdico com as crianças, o professor pode fazer isso de diferentes maneiras, inclusive permitindo com que a criança possa ser a criadora de suas próprias regras durante uma atividade, ao mesmo tempo que as crianças estão brincando ela está aprendendo. O brincar pode desenvolver uma criança através de uma simples brincadeira de faz – de – conta, através do livro de Santin, possível perceber os cinco elementos do lúdico, que ele descreve ser fundamental para trabalhar o desenvolvimento da criança em seus anos iniciais, com base neste trabalho percebemos o quanto é importante trabalhar o lúdico nos anos iniciais, pois é aonde as crianças iniciam o seu desenvolvimento, aonde elas começam a descobrir as coisas e também a utilizar da sua criatividade para tornar o mundo mais divertido.

REFERÊNCIAS E BIBLIOGRAFIA

SANITN S. Educação Física da alegria do lúdico à opressão do rendimento, Porto Alegre. Editora Suliani Editografia Ltda, 1994.

JULIANA T. M., **Aprender Brincando: O Lúdico na Aprendizagem**. Centro de Universidade de João Pessoa – Unipê, Disponível: <http://www.profala.com/arteducesp140.htm>

MARCOS TEODORICO PINHEIRO DE ALMEIDA, **O Brincar na Educação Infantil**. Editor. Allan José Costa – Revista Virtual EFArtigos. Disponível, <http://efartigos.atSPACE.org/efescolar/artigo39.html>

GILLES B., Université Paris-Nord, **A Criança e a Cultura Lúdica**

MARIA TERESA F.C., MARIA ISABEL P. **Faz-de-conta: construção e compartilhamento de significados**.

SANDRA R. D, e SUELI M. S. M., **O lúdico na Educação Infantil: Jogar, brincar, uma forma de educar**, Publicada em 18 de out de 2010, Disponível em, <https://pt.slideshare.net/brinquedotecajoanadarc/o-lidico-na-educacao-infan-tiljogar-brincar-uma-forma-de-educar>

HELOYSA DANTAS, **Brincar e trabalhar**.

ELIANA DE TOLEDO, MARÍLIA V. e VILMA L. N-P, **A ludicidade permanente as atividades propostas**.

ANÁLISE COMPARATIVA DOS MÉTODOS APLICADOS PARA A INICIAÇÃO DO FUTSAL E PARA O ESPORTE DE RENDIMENTO ESCOLAR

Arthur Adam Svidzinski Bednarek¹ Jonathan Ray Zarpelon Oliveira¹, Júlia Ganske¹, José Francisco Grezzana²

¹ Graduando em Educação Física Bacharelado pela Faculdade de Pato Branco - FADEP

² Professora do Curso de Educação Física da Faculdade de Pato Branco - FADEP

Resumo: O presente estudo busca identificar quais são as propostas de ensino para a iniciação esportiva do futsal e o futsal de rendimento dentro da escola na região de Pato Branco PR. Para a realização deste trabalho iremos utilizar o método de pesquisa exploratória através de entrevistas com profissionais da área do futsal e referencial bibliográfico. O referencial teórico da aprendizagem e desenvolvimento esta vinculada à relação do sujeito, meio social, e objeto de conhecimento. Num primeiro momento vamos contextualizar sobre o desenvolvimento e aprendizagem do futsal, como desenvolver o mesmo de forma lúdica, como é a relação professor, alunos e pais na iniciação do Futsal e como começar com o futsal de rendimento na escola. O desenvolvimento será discutido nesse estudo, com o objetivo de compreender os processos de aprendizagem e seus diferentes métodos de ensino confrontando com bibliografias e também sua influência na prática com o esporte, trazendo possibilidades de outros benefícios à criança, além do simples ato de jogar.

Palavras-chave: Futsal – Método de Ensino/ Aprendizado – Esporte na Escola

INTRODUÇÃO

O presente estudo busca identificar quais são as propostas de ensino para a iniciação esportiva do futsal na região de Pato Branco Pr. Para a realização deste trabalho iremos utilizar o método de pesquisa exploratória através de entrevistas com profissionais de Educação Física que atuam na área da iniciação do futsal e também dentro do âmbito escolar e fazer uma análise comparativa com acompanhamento bibliográfico, descobrindo assim qual o método mais aplicável no município de Pato Branco. O objetivo geral deste estudo foi demonstrar através de entrevistas como o jogo de futsal se apresenta na formação cidadã do aluno e possibilidades de desenvolver habilidades e competências relacionadas à flexibilidade, lateralidade, desenvolvimento psicomotor e a sua utilização, como contribuição pedagógica, na prática curricular nas escolas.

O referencial teórico da aprendizagem e desenvolvimento esta vinculada à relação do sujeito, meio social, e objeto de conhecimento.

Num primeiro momento vamos contextualizar sobre o desenvolvimento e aprendizagem do futsal, como desenvolver o mesmo de forma lúdica, como é a relação professor, alunos e pais na iniciação do Futsal.

O desenvolvimento será discutido nesse estudo, com o objetivo de compreender os processos de aprendizagem e seus diferentes métodos de ensino confrontando com bibliografias e também sua influência na prática com o esporte, trazendo possibilidades de outros benefícios à criança, além do simples ato de jogar.

O crescimento das escolinhas de futsal no cenário nacional desperta um interesse grande de crianças na prática esportiva. O sonho de ser um jogador profissional, educação e lazer, aprendizado de técnicas esportivas e socialização são alguns dos fatores que levam os pais a incentivarem as crianças a escolherem o futsal como atividade a ser realizada. Acredita-se que o problema maior não é inserir crianças pequenas no futsal, mas como esta atividade será apresentada e desenvolvida junto à criança.

Portanto formulamos como problema de pesquisa investigar quais os métodos de ensino mais utilizados nos municípios de Pato Branco e para a iniciação do futsal e para o futsal de rendimento dentro da escola, aonde os alunos estudam na escola e após o horário escolar treinam futsal para representar a escola nos jogos escolares.

REFERENCIAL TEÓRICO

O futsal tem sido uma das grandes atrações do esporte nacional e internacional. O seu crescimento é constante e contínuo, ganhando conseqüentemente cada vez mais espaço junto à mídia esportiva, logo conquistando cada vez mais adeptos deste esporte. O treino de futsal deve oportunizar atividades diversificadas, que permitam a participação de todos, enriquecidas pela ludicidade, através de jogos recreativos, jogos de cooperação e um ambiente livre de pressões e expectativas, pois a criança não tem ainda maturidade física, fisiológica, psíquica e emocional para enfrentar este tipo de treinamento. Cabendo aos profissionais de Educação Física propiciar às crianças o gosto pelo esporte, orientar corretamente as suas expectativas, promover o seu desenvolvimento físico geral, de forma equilibrada e harmoniosa assim como, a aprendizagem e o aperfeiçoamento das técnicas fundamentais promovendo a satisfação pessoal da criança e não dos adultos. Ainda persiste na mente de alguns profissionais os treinamentos mecanizados, repetitivos, que visam preparar a criança desta faixa etária para as competições, não medindo esforços para obter resultados significativos, em outras palavras, o resultado se torna mais importante que o desenvolvimento harmonioso e saudável da criança. As atividades de futsal na infância tem que ser um trabalho bem cuidadoso, introduzindo as atividade e regras com morosidade para que a criança sinta-se motivada. A forma lúdica de trabalho proporciona uma atividade mais motivadora e contribui em muito para o desenvolvimento da criança. O profissional de Educação Física que atua com o futsal deve compreender que as crianças precisam de uma prática adequada respeitando a capacidade motora a construção de novas ideias, valorizando a sua criatividade, e sempre respeitar a individualidade de cada um.

Como começar

Para Mutti (2002), a criança é levada a prática do futsal por meio do desejo de jogar, é difícil para a criança entender que antes de jogar, ela tem que passar por uma fase de execução dos movimentos, para entender a técnica do futsal, se as aulas não forem de forma lúdicas, ela poderá não voltar mais para o treino. Para a criança não desistir, as atividades sempre têm que ser feitas com bola, variando as atividades, sendo jogos e brincadeiras que lhe tragam prazer e motivação (MUTTI, 2002). Permitir que as crianças possam experimentar e provar de forma rica e variada, diferentes

alternativas de movimento. As crianças devem primeiramente aprender 'somente' a jogar com liberdade, reconhecer e perceber situações de forma correta e compreendê-las desde o ponto de vista tático. Junto a isso devem incorporar, no seu conhecimento, as formas de compreensão das regras dos jogos. O tipo e qualidade da realização dos seus movimentos (técnica) não são o tema central do processo de aprendizagem, valem: "jogar faz o campeão", como também "jogar se aprende jogando". (KROGER, ROTH 2002). Crianças de 6-8 anos devem trabalhar com jogos de perseguição, estafetas, jogos de relevo, dentre outros. (GRECO e BENDA, 1999 p.68) O caminho metodológico a ser seguido pode ser resumido em duas palavras: "deixar jogar" (KROGER, ROTH 2002).

O 'deixar jogar' somente não apresenta efeitos de aprendizagem; não é para todos uma forma segura de aprender e isto pode ser justificado. 'Deixar jogar' com elementos situacionais adequadamente escolhidos é mais do que uma forma despreparada e sem método como a de 'rolar a bola'. É muito mais do que um simples 'passar o tempo'. (KROGER, ROTH 2002). A nossa preocupação deve estar voltada para os movimentos de coordenação que devem ser introduzidos através de diversos jogos. Assim, estaríamos desenvolvendo uma educação física de base. Será um período de descobertas, já que quase tudo será novidade para nosso jovem aluno. Os objetivos principais consistirão no conhecimento do próprio corpo e dos movimentos básicos do futebol, sobretudo o chute. (MOTTA 2001)

Quando começar

Gomes & Machado (2001) e Mutti (1999), consideram que toda iniciação esportiva, inclusive o futsal, está sendo iniciada muito cedo, no que se refere ao período de formação geral da criança, por volta dos 5-6 anos de idade, em função da maior participação técnica/motora da criança.

Mutti (1999), descreve que a iniciação ao futsal começa aos 6 anos de idade, que é chamada de 3ª infância, que se estende dos 6 aos 10 anos sendo a fase de produzir mais, onde é uma nova fase da criança, muito significativa que é a entrada na escola. Abrange dos 6 aos 12 anos. É a fase mais ampla e rica dentro do processo de formação esportiva. A frequência média de atividades esportivas extracurriculares sistemáticas não deve ultrapassar três vezes por semana, para não interferir em outros interesses e necessidades que a criança possa manifestar. (GRECO, BENDA

1999 p.67). Com tamanhas diferenças de faixas etárias, idade mental, idade óssea, idade morfológica, sexual, torna-se fácil identificar que existem exercícios e atividades diferentes para cada grupo a ser trabalhado. Para isso, procuraremos definir o que os nossos alunos têm como referencial para o seu desenvolvimento. (MOTTA 2001). Segundo o mesmo autor (MOTTA 2001) a fase inicial começa entre 4-7 anos caracterizada como categoria chupetinha.

O que começar

Na escola da bola a ideia básica é outra, pois esta constituída por formas de jogo próprias, em uma sessão de aula ou de treinamento essas não devem ser impreterivelmente apresentadas uma após outra. Os jogos não podem ser colocados nas aulas de forma a seguir um princípio do tipo 'anything goes, ou seja, sem escolha e ao livre- arbítrio. As crianças devem adquirir uma capacidade geral do jogo e competência tática; os jogos devem ser construídos de forma que determinadas constelações típicas dos jogos e os consequentes, ' elementos táticos' possam ser desenvolvidos, uma forma de procedimento como essa pressupõe como pré- requisito que os diferentes elementos sejam apresentados de forma sistemática. Isto não é simples, não é fácil e sem problemas. (KROGER, ROTH 2002 p14). A tática de jogo deverá ser bem simplificada. Já que os nossos alunos, nessa idade, tendem somente a ir ao encontro da bola. Devemos sempre incentiva e estimular nossos alunos para que sintam satisfeitos de estarem jogando futebol, procurando observar o esforço físico e o equilíbrio corporal. Nosso objetivo será o de faze-los marcar e evitar gols. Para atingirmos tal objetivo, poderemos utilizar os jogos de 1x1, de 2x2 ou de 3x3. (MOTTA 2001). Regras do jogo serão o mais simples possível, tais como faltas gols e saída de bola. (MOTTA 2001). Os objetivos a serem conquistados nessa faixa etária são: o conhecimento corporal, o conhecimento e processamento de informações do gesto motor e o equilíbrio. (MOTTA 2001)

Onde começar

Algumas crianças já possuem nesta idade, contato direto com a atividade esportiva nas ruas, nas escolinhas dos clubes e associações etc. Porem os objetivos determinados nestas instituições muitas vezes não são condizentes com a necessidades e interesses das crianças. Outras crianças, menos favorecidas pela

estrutura sócia econômica, não tem a mínima experiência motora e seu desenvolvimento motor é, em consequência, amplamente comprometido. Neste sentido, consideramos o desenvolvimento motor, na procura da motricidade geral, como elemento básico que explica a formação de hábitos de postura, marcha, higiene corporal, saúde e outros. (GRECO e BENDA, 1999 p.68) Por mais que a idade (10 anos) já esteja um pouco avançada, da fase da iniciação (6-7 anos) não se pode negar que muitas crianças antes disso já tem um contato com o esporte.

Métodos

Analítico: conhecido como 'série de exercícios'. Este método tem como característica principal o desdobramento do movimento em partes, e somente quando todas as partes forem dominadas, é que estas pequenas unidades são articuladas para reconstruir o movimento técnico. O atleta conhece os componentes técnicos do futebol através de exercícios que devem ter como norma uma progressão pedagógica partindo do mais simples para o mais complexo. Este movimento tem sempre um modelo ideal, que deve ser copiado por todos, sem haver uma preocupação com a realidade e individualidade de cada um. (MELO 2001 p.56)

Global: Se caracteriza por adequar o jogo de futebol, com uma sequência de jogos, que tem como princípio a aquisição da técnica, tática e física. Neste método é trabalhando algo mais que a simples adição de seus elementos. A aprendizagem do futebol é muito mais que a aprendizagem do gesto técnico, já que o atleta precisa saber o que fazer com estes gestos e só através de atividades que trabalhem além das capacidades motrizes, a imaginação, a criatividade e o sentido lúdico do praticante, é que ele terá condições de exercitar bem os fundamentos do futebol. (MELO 2001 p.56)

Criança de 4 anos. Reproduz tudo o que ouve e vê, tendo o corpo como instrumento de comunicação, sua musculatura de pernas é mais independente capaz de andar com termo alternado de passos, não exerce controle sobre a unilateralidade. Se interessa por atividade tipo correr, saltar, trepar, sendo bastante expansiva. Sua capacidade de concentração é menor. Maior facilidade em executar movimentos amplos, equilíbrio em desenvolvimento (estático e dinâmico). (Ferreira 2001).

Crianças de 5 anos tem como referência o lar e os pais, apresentado traços de possessividade em relação as coisas que as cercam, sua capacidade de concentração é maior, estando aberta a receber instruções de forma ambiente social,

aponta traços de melhor compreensão em relação ao espaço e tempo. Identifica-se mais com atividades naturais. Já que apresenta lateralidade bem definida em relação a si própria. Melhor equilíbrio estático. (Ferreira 2001).

Criança de 6 anos. Falta-lhe experiência na relação com pessoas ocorrendo-lhe insegurança em relação aos ambientes desconhecidos, tendo maior facilidade para participar de atividades com um companheiro, do que com dois ou mais. Como nas faixas etárias anteriores, tem no corpo sua principal linguagem para expressar suas ideias e sentimentos, sua participação em atividades fortalecem seu aprendizado em razão de sua auto- motivação, maior capacidades de concentração, melhor compreensão de informações verbais, capaz de executar ações motoras de baixa complexidade e maior domínio sobre as extremidades. (Ferreira 2001)

Criança de 7 anos. Maior capacidade de comparar e ordenar experiências vividas, maior participação em atividades que lhes proporcionem satisfação, mais reflexiva, maior compreensão e domínio sobre a lateralidade, melhor noção de tempo e espaço, gosta de imitar e reproduzir ações. Equilíbrio em geral mais estruturado. (Ferreira 2001).

A função de um sistema de formação esportiva é delimitada pelas linhas de ação, conceitos filosóficos, políticos, sociais e conteúdos inerentes as diferentes fases do processo de ensino-aprendizagem-treinamento que o compõe, considerando sempre uma análise das possibilidades de desenvolvimento biopsicossocial do ser humano. Neste contexto torna-se importante, tanto a aquisição de experiências motoras e de jogo na infância, que serão significativas para posterior aprendizagem de habilidades esportivas complexas, como também de hábitos motores essenciais para a existência do ser humano, garantindo-lhe, inclusive, o espaço as condições necessárias a uma vida salutar. (GRECO, BENDA 1999 p.27)

Realmente, para que o processo de aprendizagem seja realizado, necessária a maturação do mecanismo neuromuscular. Tudo tem o seu tempo certo para acontecer. Se tentarmos apressar o processo de aprendizagem sem que o praticante esteja pronto para responder corretamente aos estímulos dados, a aprendizagem não ocorrerá, podendo ocorrer, isto sim, uma desmotivação e uma perda muito grande (talvez irreparável) no processo ensino- aprendizagem. (MELO 2001 p.32). Durante os jogos em espaços reduzidos, aparecem mais situações do que ocorre normalmente nos jogos em espaços normais, como o confronto de um contra um, dois contra um,

ultrapassagem, deslocamentos, além de haver necessidade da execução do passe com a força necessária, pois se o atleta utilizar uma força além da que é necessária para aquela situação, a bola sairá do campo de jogo. (MELO 2001 p.52).

Notamos, através dos jogadores oriundos do futsal, a importância que o espaço reduzido pode trazer para a melhora da habilidade dos jogadores e por que não utilizarmos treinamentos diferenciados para a melhora de habilidade dos jogadores e por que que não utilizarmos treinamentos diferenciados para a melhora de habilidade de nossos jogadores. (MELO 2001 p.53)

METODOLOGIA

Para Fonseca (2002), *methodos* significa organização, e *logos*, estudo sistemático, pesquisa, investigação; ou seja, metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Etimologicamente, significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica.

Demo (1996, p.34) insere a pesquisa como atividade cotidiana considerando-a como uma atitude, um “questionamento sistemático crítico e criativo, mais a intervenção competente na realidade, ou o diálogo crítico permanente com a realidade em sentido teórico e prático”.

Para Gil (1999, p.42), a pesquisa tem um caráter pragmático, é um “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”.

O presente estudo trata-se de uma pesquisa exploratória, Como o próprio nome indica, a pesquisa exploratória permite uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado, visto que este ainda é pouco conhecido, pouco explorado. Por ser um tipo de pesquisa muito específica, quase sempre ela assume a forma de um estudo de caso (GIL, 2008). Como qualquer pesquisa, ela depende também de uma pesquisa bibliográfica, pois mesmo que existam poucas referências sobre o assunto pesquisado, nenhuma pesquisa hoje começa totalmente do zero. Haverá sempre alguma obra, ou entrevista com pessoas que tiveram experiências práticas com problemas semelhantes ou análise de exemplos análogos que podem estimular a

compreensão. Os sujeitos da pesquisa são professores com formação em Educação Física e os critérios de seleção dos sujeitos são os seguintes: professores que atuam na educação fundamental com a disciplina de Educação Física e utiliza a prática esportiva em suas aulas práticas. As técnicas de investigação (ou técnicas de coleta de dados) utilizadas serão: observação nos relatos de experiências com as questões formuladas, para após analisarmos a confrontação dos dados relativos à contribuição do futsal para a formação do aluno no espaço escolar e social, tendo como base as referências bibliográficas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em entrevista com um treinador de uma equipe de futsal na escola, começa a partir dos onze anos de idade o treinamento aonde disputam campeonatos na cidade e também fora, conta que são todos alunos que estudam na escola e alguns ganham bolsa para estudar e treinar. Esses atletas que ganham bolsa têm algumas condições para estudar na escola, pois precisam de uma média x e um limite de faltas nas aulas e nos treinamentos. Os treinamentos são realizados 3x na semana na quadra da escola onde tem duração de 1h 30m. Como são atletas selecionados não precisam passar por um processo de iniciação, o professor utiliza o método global (O aprendiz aprende diretamente a partir da própria experiência, com o auxílio indireto do professor, mantendo, a rigor, o processo de aprendizagem por tentativa e erro. (RESENDE, 2007)). Nesse método o aluno melhora sua capacidade cognitiva, ou seja, no conhecimento tático (CORRÊA; SILVA; PAROLI, 2004). Segundo o professor, o mesmo prioriza a parte técnica e tática, pois são elementos fundamentais para se vencer uma partida de futsal, e antes dos treinamentos faz exercícios que melhora a parte física junto com a coordenação motora. Para alguns atletas é um processo longo, pois podem chegar aos 11 anos na escola e ficar até os 17 anos disputando competições para a escola, assim podendo montar um time competitivo e bastante entrosado dentro da quadra de futsal. Mas o estudo e os treinamentos estão ligados, pois quem não for bem dentro da sala de aula não participa dos treinamentos.

Em relação qual a melhor idade para se começar o treinamento esportivo no futsal, os entrevistados variam pouquíssimas suas declarações entre a idade de fazer as seguintes afirmações. Entrevistado número 2. Afirma “Eu creio que a melhor idade

para se iniciar é a partir dos 5 anos né, que as crianças já têm um entendimento sobre, e uma certa coordenação para iniciar as atividades esportivas, e inclusive no futsal, então acredito que seja a melhor idade pra está iniciando os trabalhos nas modalidades esportivas. Entrevistado número 3. Declara “Acho que é entre 5 e 6 anos, por que é a idade que já começar a ter uma noção um pouquinho mas que seja bastante recreativo” Entrevistado número 4. Alega “pra criança desenvolver a coordenação motora e cognitiva, acho que dos 5 aos 6 anos para começar, e a competição com 7 anos, porque aos 7 anos você já vê criança jogando igual criança de 13-14 anos com jogada ensaiada e tudo” Entrevistado número 5. Declara “a gente aqui no nosso departamento trabalha com idade acima de 6 anos, mas no fator recreativo, e o fator esportivo quando ele é de rendimento, tem um certo limite e respeita até a formação óssea da criança. É claro que no treinamento esportivo atinge todas as idades, e acima dos 6 anos que é o que a gente trabalha aqui. Mas assim na área de treinamento mais na questão da recreação sim dos 6 até os 13 anos e após os 13 anos a criança já trabalha com rendimento, com certeza você respeitando as primeiras etapas da criança na sua formação, a criança automaticamente passando gradativamente as suas etapas de formação, ela dos 13 anos pra frente já trabalha no auto rendimento” Entrevistado número 6 “Faixa etária de 5 anos, por que começa a trabalhar de forma lúdica, fazendo todo o desenvolvimento motor, trabalhando os fundamentos da categoria de forma global. “Jogo pelo jogo, em espaço reduzido, para que a criança tenha mais contato com a bola, por tanto que nessa faixa etária não se utiliza tática.”

Os decorrentes entrevistados seguem a linha dos autores GOMES, MUTTI. GRECO, BENDA. MOTTA.

Mutti (1999), descreve que a iniciação ao futsal começa aos 6 anos de idade, que é chamada de 3ª infância, que se estende dos 6 aos 10 anos sendo a fase de produzir mais, onde é uma nova fase da criança, muito significativa que é a entrada na escola. Abrange dos 6 aos 12 anos. É a fase mais ampla e rica dentro do processo de formação esportiva. A frequência média de atividades esportivas extracurriculares sistemáticas não deve ultrapassar três vezes por semana, para não interferir em outros interesses e necessidades que a criança possa manifestar. (GRECO, BENDA 1999 p.67). Com tamanhas diferenças de faixas etárias, idade mental, idade óssea, idade morfológica, sexual, torna-se fácil identificar que existem exercícios e atividades

diferentes para cada grupo a ser trabalhado. Para isso, procuraremos definir o que os nossos alunos têm como referencial para o seu desenvolvimento. (MOTTA 2001).

Segundo o mesmo autor (MOTTA 2001) a fase inicial começa entre 4-7 anos caracterizada como categoria chupetinha.

Os entrevistados contradizem a linha de GOMES e MACHADO.

Gomes & Machado (2001) consideram que toda iniciação esportiva, inclusive o futsal, está sendo iniciada muito cedo, no que se refere ao período de formação geral da criança, por volta dos 5-6 anos de idade, em função da maior participação técnica/motora da criança.

“A iniciação desportiva deve ter como prioridade preparar a criança para o aprendizado do jogo. Na iniciação ao futsal, prepara-se a criança para jogar, procurando, assim, desenvolver na criança sua capacidade de jogo, para isso, é necessário que as atividades a serem desenvolvidas por ela contenham uma relação de ações técnicas e táticas.” (COSTA, 2007, p. 39).

Realmente, para que o processo de aprendizagem seja realizado, necessária a maturação do mecanismo neuromuscular. Tudo tem o seu tempo certo para acontecer. Se tentarmos apressar o processo de aprendizagem sem que o praticante esteja pronto para responder corretamente aos estímulos dados, a aprendizagem não ocorrerá, podendo ocorrer, isto sim, uma desmotivação e uma perda muito grande (talvez irreparável) no processo ensino- aprendizagem. (MELO 2001 p.32)

Na questão de como se deve começar o treinamento esportivo no futsal, os entrevistados fazem as seguintes afirmações, que os alunos devem se sentir com prazer de fazer a atividade, montando assim treinos cotidianos que levem a ludicidade e a recreação.

Entrevistado número 1 Afirma “então a gente tem que brincar, tem que fazer coisas lúdicas para que ele se desenvolva, ai a partir dos doze, treze anos, você começa trabalhar específico e trabalhando a criança já para a competição para lá no futuro ser um grande profissional”

Entrevistado número 2 Afirma “Devemos começar com atividades que ajudam as crianças a sentir prazer pelo esporte e as mesmo tempo se desenvolvam’ ‘utilizando outros materiais, como bambolê, cones, entre outros.’

Para o entrevistado número 3 “É mais adaptação a bola mesmo, porque tem alguns guris que tem uma noção em casa, com o pai e mãe já brincam com eles,

começa às adaptações com bola. Vários trabalhos de conhecer a bola, de brincar com ela e se adaptando é um processo natural em que eles vão conhecendo a bola, de várias atividades, tendo um domínio e vivenciando mais com a bola”

Entrevistado número 4 Afirma que “Eu começo muito com trabalhos lúdicos né, para criança de 5-6 anos, aí eu vou vendo o desenvolvimento da turma que eu estou e do aluno também, se eu vejo que o aluno dá para avançar mais um pouco aí eu divido a turma, que hoje eu começo a trabalhar com criança de 5, Mas bastante trabalho lúdico para essas turmas.”

Na opinião do entrevistado 05 “É um tema complexo, mas devemos iniciar como métodos recreativos, lúdicos.”

Os decorrentes entrevistados seguem a linha do autor. (MUTTI,2002)

Para Mutti (2002), a criança é levada a prática do futsal por meio do desejo de jogar, é difícil para a criança entender que antes de jogar, ela tem que passar por uma fase de execução dos movimentos, para entender a técnica do futsal, se as aulas não forem de forma lúdicas, ela poderá não voltar mais para o treino. Para a criança não desistir, as atividades sempre têm que ser feitas com bola, variando as atividades, sendo jogos e brincadeiras que lhe tragam prazer e motivação (MUTTI, 2002).

O seguinte entrevistado tende a uma linha de pensamento em que se prioriza mais a coordenação motora fina e grossa da criança na iniciação.

Os decorrentes entrevistados seguem a linha do autor (MOTTA 2001)

A nossa preocupação deve estar voltada para os movimentos de coordenação que devem ser introduzidos através de diversos jogos. Assim, estaríamos desenvolvendo uma educação física de base. Será um período de descobertas, já que quase tudo será novidade para nosso jovem aluno. Os objetivos principais consistirão no conhecimento do próprio corpo e dos movimentos básicos do futebol, sobretudo o chute. (MOTTA 2001)

Estes entrevistados consentem que deve haver mais que uma maneira no modo de começar, dado suas entrevistas, comentam quanto ludicidade tanto as coordenações motoras devem estar presentes nos treinos.

Entrevistado número 4 afirma que “se deve começar a trabalhar com atividades recreativas como: Atividades de estafetas, pega, correr em cima da linha, raciocínio, desenvolvimento cognitivo, motor, sensório motor, coordenação motora

grossa e fina. Atividades individuais para ter bastante contato com a bola, aonde aprendem as especificidades da modalidade”

Entrevistado número 5 reitera “a gente geralmente trabalha com jogos lúdicos, jogos para respeitar a questão que a criança precisa trabalhar a coordenação fina e grossa, então são dois fatores que o profissional tem que respeitar esta formação. “

Estes entrevistados seguem a linha de pensamento dos seguintes autores (MOTTA 2001) e (MUTTI, 2002).

A nossa preocupação deve estar voltada para os movimentos de coordenação que devem ser introduzidos através de diversos jogos. Assim, estaríamos desenvolvendo uma educação física de base. Será um período de descobertas, já que quase tudo será novidade para nosso jovem aluno. Os objetivos principais consistirão no conhecimento do próprio corpo e dos movimentos básicos do futebol, sobretudo o chute. (MOTTA 2001)

Para Mutti (2002), a criança é levada a prática do futsal por meio do desejo de jogar, é difícil para a criança entender que antes de jogar, ela tem que passar por uma fase de execução dos movimentos, para entender a técnica do futsal, se as aulas não forem de forma lúdicas, ela poderá não voltar mais para o treino. Para a criança não desistir, as atividades sempre têm que ser feitas com bola, variando as atividades, sendo jogos e brincadeiras que lhe tragam prazer e motivação (MUTTI, 2002).

O seguinte entrevistado deixa claro que se deve ter bastante liberdade para poderem criar, na iniciação dos alunos, e em foco a coordenação motora.

Entrevistado número 2 afirma “é importante que se de bastante liberdade para eles criarem, movimentarem, desenvolverem principalmente a coordenação, que eu acredito que nesta idade seja o mais importante. Porque é importante que a criança venha, e já vem querendo jogar, vem querendo fazer o mais importante que é aprender a questão do jogo em si, e vejo que nesta fase não deve ter muito regra, tem que se dar liberdade para a criança criar e aprender da maneira que ela acha mais interessante”

O entrevistado leva em conta a visão dos autores (KROGER, ROTH 2002) e (MOTTA 2001)

O caminho metodológico a ser seguido pode ser resumido em duas palavras: “deixar jogar” O ‘deixar jogar’ somente não apresenta efeitos de aprendizagem; não

é para todos uma forma segura de aprender e isto pode ser justificado. ‘Deixar jogar’ com elementos situacionais adequadamente escolhidos é mais do que uma forma despreparada e sem método como a de ‘rolar a bola’. É muito mais do que um simples ‘passar o tempo’. (KROGER, ROTH 2002)

A nossa preocupação deve estar voltada para os movimentos de coordenação que devem ser introduzidos através de diversos jogos. Assim, estaríamos desenvolvendo uma educação física de base. Será um período de descobertas, já que quase tudo será novidade para nosso jovem aluno. Os objetivos principais consistirão no conhecimento do próprio corpo e dos movimentos básicos do futebol, sobretudo o chute. (MOTTA 2001)

Em correlação sobre o que começar o treinamento esportivo no futsal, qual método utiliza para realizar os treinos, os entrevistados variam pouquíssimo em suas declarações, alegando que se deve trabalhar com o jogo em si, no método global.

O entrevistado 01 afirma que a forma lúdica como traz acessibilidade com as crianças, você consegue fazer com que ela goste do esporte e assim você consegue ensinar algumas coisas na forma lúdica, e no jogo em si, para que lá na frente seja um profissional.

Para o entrevistado 2 afirma que é “o Método global, ou seja, é o método que elas vão entender o que seria a modalidade o futsal em si, através do jogo em todos os treinos. E é lógico sempre também tendo sempre um pouquinho de atenção na metodologia tecnicista, passar a técnica da modalidade mas não com muita ênfase, não com muita cobrança, acho que é bem importante ter esse cuidado de não estar cobrando de uma forma exacerbada, ou que ele execute de uma forma perfeita o movimento, pois ela não vai fazer nesta idade. O importante que ela goste do jogo, então acredito que o método global é o mais interessante e o que se deve fazer nessa faixa de idade”

Na opinião do entrevistado 03 “devemos começar com o método global, onde podemos analisar qual é o grau de conhecimento das crianças sob o esporte e onde devemos corrigir, partindo para o parcial.”

Para o entrevistado 04. “Global, pois é mais consistente e mais motivador pelo fato das crianças quererem ter o maior contato com a bola, sendo o jogo pelo jogo.”

O entrevistado 06 Acredita que “Isso depende de cada professor e de cada filosofia de trabalho, eu acho que o que a criança gosta de fazer é jogar, eu gosto de

começar através do jogo, e através do jogo que se vai depois fazendo várias atividades, já tem alguns que preferem ao contrário, através da fundamentação, de passes de chutes e de coordenação motora, para depois ir para o jogo propriamente dito. Em minha opinião eu prefiro o jogo, pois consegue motivar a ele vir, porque eles querem jogar, querem brincar de jogar, brincar de fazer o gol, e através disso posteriormente fazer as outras atividades. As duas maneiras estão corretas, eu prefiro através do jogo, mas alguns preferem através do jogo.”

Caracteriza-se por adequar o jogo de futebol, com uma sequência de jogos, que tem como princípio a aquisição da técnica, tática e física. Neste método é trabalhando algo mais que a simples adição de seus elementos. A aprendizagem do futebol é muito mais que a aprendizagem do gesto técnico, já que o atleta precisa saber o que fazer com estes gestos e só através de atividades que trabalhem além das capacidades motrizes, a imaginação, a criatividade e o sentido lúdico do praticante, é que ele terá condições de exercitar bem os fundamentos do futebol. (MELO 2001 p.56)

Na visão destes 3 entrevistados, acreditam que trabalhar por partes seja a melhor maneira de se chegar a melhora da técnica, sejam elas com bola ou sem bola, tal como chute passe entre outros. Mesmo na iniciação esportiva.

O Entrevistado número 05 afirma que “É como que o trabalho deve ser feito, direcionado a coordenação motora, você pode trabalhar exercícios curtos com eles com trabalho de espaço, coordenando os movimentos, com atividades com bola sem bola, com corridas leves com corridas curtas, com troca de direções para que a criança automaticamente na movimentação do trabalho, ela trabalhe a coordenação que ela ache essencial para que a criança consiga ter o desenvolvimento nas atividades posteriores a sua idade, no crescimento e desenvolvimento dele, ele não sinta tanta dificuldade. Não só o fator no fator movimento com bola, mas assim na coordenação do próprio movimento, da passada, da corrida com distância e direção para que ela não tenha dificuldade em desenvolver sua atividade quando for o jogo real que ela vai executar um pouco mais de facilidade. ”

Analítico: conhecido como ‘série de exercícios’. Este método tem como característica principal o desdobramento do movimento em partes, e somente quando todas as partes forem dominadas, é que estas pequenas unidades são articuladas para reconstruir o movimento técnico. O atleta conhece os componentes técnicos do futebol através de exercícios que devem ter como norma uma progressão pedagógica

partindo do mais simples para o mais complexo. Este movimento tem sempre um modelo ideal, que deve ser copiado por todos, sem haver uma preocupação com a realidade e individualidade de cada um. (MELO 2001 p.56)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar nosso trabalho, que teve como intenção trazer novas contribuições teóricas metodológicas sobre o esporte, mais especificamente, o futsal, o estudo norteou-se a partir de relato de experiências no ensino da modalidade sendo entrevistados professores que atuam na área. Observamos que os mesmos possuem conhecimento sobre as questões que envolvem o sistema do jogo, idade, coordenação motora entre outros. Nas estratégias teóricas não apresentaram muitas divergências do que se encontra na maioria das referências bibliográficas, e é a compreensão dessa variada leitura entre teoria e prática que fundamentaram esse trabalho e foram coerentes em todos os momentos, porque as palavras e as ações apresentavam um acordo entre si, não entrando em maiores contradições.

Reconhecemos que o futsal tem um papel de extrema importância para o que o desenvolvimento motor aconteça, já que apresenta vasta gama de movimentos, exercícios que trabalham o corpo como um todo, pois no futsal o aluno tem que andar, correr, chutar, saltar, arremessar, agachar, ter o controle da bola, além de raciocinar para executar tudo isso proporcionando desenvolvimento integral e social do sujeito envolvido. Logo, entende-se que a disciplina pode exercer uma força muito positiva de estímulo a ação, pensamento e conhecimento, nas instâncias cognitivas, sociais e afetivas, isto é, em vários aspectos da vida da criança, então, o professor tem um papel fundamental de ir preparando seu aluno para uma competição sadia, na qual deve ter como peça predominante o respeito e a consideração pelo seu adversário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORRÊA, C.H.A; SILVA, A.S.; PAROLI, R. **Efeitos de diferentes métodos de ensino na aprendizagem do futebol de salão**. Revista Motriz, Rio Claro, v.10, n.2, p.79-88, 2004.

- DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.
- GALLAHUE, D. L. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. Tradução de Maria Aparecida da Silva Pereira Araújo, Juliana Medeiros Ribeiro, Juliana Pinheiro Souza e Silva. 3º Ed. São Paulo: Phorte, 2005.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- LE BOULCH, J. . **Educação Psicomotora**: psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas. 1987.
- SANTOS, E.L. S. dos; CAVALARI, N. **Psicomotricidade e Educação Infantil**. Caderno Multidisciplinar de Pós – Graduação da UCP, Pitanga, v.1, n.3, p. 149 – 163, março, 2010. Consulta internet em 18/09/2015)
- KROGER, Cristian e ROTH, Klaus. Tradução e revisão Prof. Dr. GRECO, Juan pablo. **ESCOLA DA BOLA**, 2002 pg 10-11
- KROGER, Cristian e ROTH, Klaus. Tradução e revisão Prof. Dr GRECO. Juan pablo. **ESCOLA DA BOLA**, 2002 pg 15
- GRECO, P. J. (Org.); BENDA, R. N. (Org.). **Iniciação Esportiva Universal – Vol. 1. Da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: Editora Universitária UFMG, 1999.
- MUTTI, D (1999). **Futsal: da iniciação ao alto nível**. São Paulo.
- MUTTI, D. **Futsal da iniciação ao alto nível. 2ª. Ed**. São Paulo: Phorte, 2002.p.5-28.
- VENLIOLES. Fabio Motta. **Escola de Futebol**- Rio de janeiro: Sprint 2001.
- MELO, Rogerio Silva de, 1953- **Futebol: da iniciação ao treinamento**- Rio de janeiro: Sprint,2001.
- LUCENA, Ricardo. **Futsal e a iniciação**- Rio de Janeiro: 5 Edição :2001